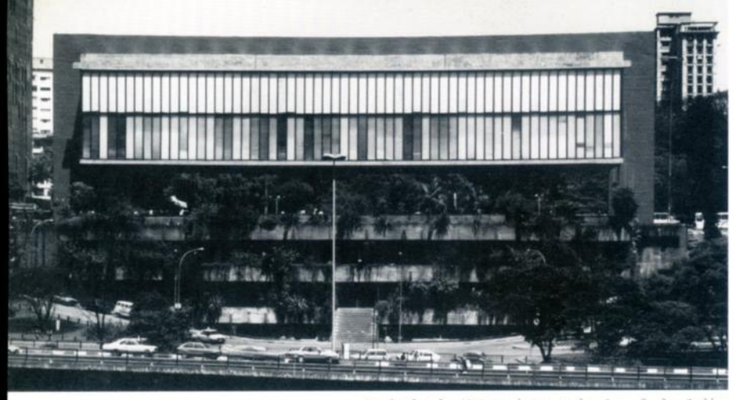


Fachada do Masp vista pela Av. 9 de Julho
Foto: Luiz Hossaka

Arte conquista espaço novo

Masp expõe parte de seu acervo no Morumbi Shopping

Uma coletiva de dez artistas contemporâneos brasileiros pode ser vista a partir deste mês no Espaço Arte do Morumbi Shopping. As obras pertencem à coleção do Museu de Arte de São Paulo (Masp), conhecida por abrigar 13 Renoir, 10 Toulouse-Lautrec, 6 Modigliani e 73 esculturas de Degas, entre outros tesouros artísticos. Diante desse contexto, o Gabinete de Arte Raquel Arnaud organizou uma exposição com o objetivo de divulgar uma faceta menos conhecida do museu. Para o público que lembra do retrato do Cardeal Madruzzo de Tiziano, ou do caçador de leões de Manet, a ala contemporânea do museu traz agora desde as investigações construtivas de Willys de Castro até a *pattern painting* de Leda Catunda.

Segundo o curador-chefe do museu, Fábio Magalhães, a expectativa é captar uma camada de público mais jovem (principalmente adolescentes) e difundir a coleção numa zona diferenciada de São Paulo. Durante a exposição, a história do Masp é narrada através de painéis e da exibição de um vídeo explicativo analisando as obras-primas da Pinacoteca (direção: Hector Babenco, fotografia: Jorge Bodanski, duração: 10 min., 1971). Instalada no Shopping, a loja do Masp está vendendo camisetas com reproduções de obras, maquetes do museu, posters e cadernos. A renda será revertida para a instituição.

ALA CONTEMPORÂNEA

Geraldo de Barros
Leda Catunda
Willys de Castro
León Ferrari
Sérgio Fingermann
Alex Flemming
Yolanda Mohalyi
Avatar da Silva Moraes
Jeanete Musatti
Carlos Scliar

ESPAÇO ARTE
Morumbi Shopping
Av. Roque Petrone Jr. 1.089
Loja 151-I tel.(011) 241-4324
Segunda a sexta: 10h/20h.
Sábado: 12h/18h.
Abertura: sábado, 15, às 12h.
Até o dia 13 de junho.

Próximas exposições:

Annarê Smith. Esculturas em aço, madeira e pele sintética. O tema dominante é a construção da forma a partir de um campo vazio.
De 17 de junho a 31 de julho.

Vicente Kutka. Pinturas com paisagens abstratas,em grandes formatos, realizadas a partir de uma viagem para Israel.
De 10 de agosto a 18 de setembro.

GABINETE DE ARTE

GABINETE DE ARTE RAQUEL ARNAUD

Programação

Eduardo Sued. O pintor mostra 16 óleos sobre tela com colagem que p sam a evidenciar a presença da pinc lada, estabelecendo um diálogo entr volumes e áreas mais luminosas. Abertura dia **11 de maio,** terça, às 19h. Até 12 de junho. De US$ 6 mil US$ 16 mil.

Nuno Ramos. A partir do massacre c Carandiru, o artista criou uma "caix de memória", contendo 111 pedras, breu, asfalto e textos em vaselina, c resulta numa reflexão sobre a morte Abertura dia **24 de junho,** quinta, às 19h. Até 24 de julho. De US$ 1 mil a US$ 5 mil.

Frida Baranek. A escultora, que resi atualmente em Paris, mostra cinco trabalhos em aço inox, fios de cobre e latão. Linhas, soltas no espaço, se articulam como desenhos densos e orgânicos. Abertura dia **3 de agosto,** terça, às 19h. Até 3 de setembro. D US$ 150 (gravuras) a US$ 8 mil (esculturas).

ARTISTAS DO GABINETE

Amilcar de Castro
Ana Maria Tavares
Anna Maria Maiolino
Arthur Luiz Piza
Carlos Vergara
Cassio Michalany
Eduardo Sued
Franz Weissmann
Frida Baranek
Hércules Barsotti
Iole de Freitas
José Resende
Lygia Clark
Marcia Grostein
Nuno Ramos
Osmar Dalio
Sérgio Camargo
Vicente Kutka
Waltercio Caldas
Willys de Castro

ARTISTAS INTERNACIONAI

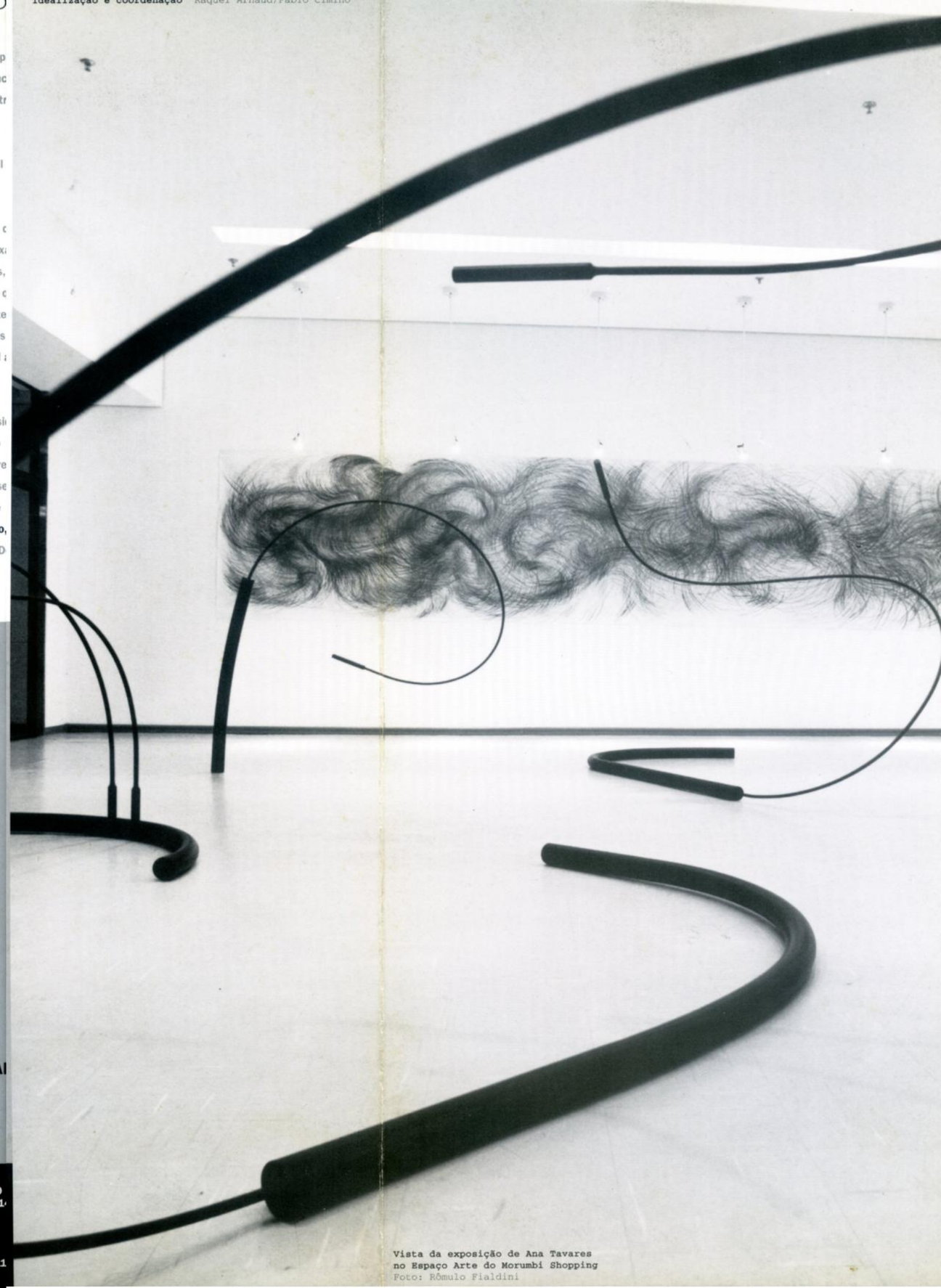
Carlos Cruz Diez
Dale Chihuly
Eugênio Dittborn
Jesus Rafael Soto

2
maio 93

GABINETE DE ARTE
R. Artur de Azevedo 401 CEP 05404-010
Tel. (011) 883 6322 Fax (011) 883 611

ESPAÇO ARTE
Morumbi Shopping
Av. Roque Petrone Jr. 1.089 Loja 151-I
CEP 04707-900 São Paulo SP Tel. (011

Idealização e coordenação Raquel Arnaud/Pablo Cilmo



Vista da exposição de Ana Tavares
no Espaço Arte do Morumbi Shopping
Foto: Rômulo Fialdini

Morumbi Shopping: ingresso para a modernidade

O pensador francês Jean Baudrillard constatou a presença de uma arte totalmente incorporada à realidade cotidiana e elaborou assim sua teoria sobre as consequências de uma crescente estetização do mundo. O fato é que, nos últimos anos, a indústria cultural aumentou sua penetração e conquistou um público que se mantinha afastado das manifestações artísticas.

O Museu de Arte de São Paulo, conhecido por exibir o acervo mais importante de arte ocidental da América Latina, tem uma visitação anual de 250 mil pessoas. Só para estabelecer um paralelo com um fenômeno de massa, esse número corresponde à visitação do Morumbi Shopping em apenas quatro dias.

Desde o dia 18 de novembro de 1992, a arte ganhou uma visibilidade inédita. Situado no Atrium, o Espaço Arte tem cerca de 240 metros quadrados e já levou exposições de José Resende e Ana Tavares. O projeto é assinado pelo estúdio de arte e arquitetura Fonte Arquitetura, cujo interesse é "subverter a noção de que o shopping só mostra arte de segunda classe".

Seus integrantes são: Carlos Vergara (artista plástico), Carlos Pini (arquiteto) e Marcos Fliaksman (arquiteto e cenógrafo).

A iniciativa partiu do engenheiro Wilson Marques Spinelli, diretor do Grupo Multiplan em São Paulo, que procurou conciliar dois objetivos: introduzir o conceito de modernidade no Shopping, imprimindo-lhe uma imagem voltada para a cultura e, simultaneamente, romper o estranhamento do grande público diante das artes plásticas. O arrojo desse encontro de esforços promete resultados animadores.



Nuno Ramos: detalhe da exposição "111" sobre o massacre do Cara

Nuno Ramos

"111" é o título da exposição que o artista apresenta entre os dias 24 de junho e 24 de julho no Gabinete de Arte. Refere-se ao massacre ocorrido no ano passado na Casa de Detenção de São Paulo. A instalação funciona como uma "caixa de memória": resgata os horrores de uma guerra surda que ficou confinada nos anais do absurdo. São 111 pedras cobertas de breu e asfalto, espalhadas pelo chão, com o nome de cada vítima. A exposição foi vista no início deste ano na Casa de Cultura Mário Quintana (Porto Alegre) e chega no Gabinete acrescida de um "post-scriptum" com esculturas novas feitas de vidro, fotografias e fumaças.

ido agora da narração do trabalho se espiritualiacina é evocada além do tafórico ou da simples É como se a monstruoo real infligisse mais vo ao artista contempoual é o limite ético de ribuição diante dos conociais?

também o autor de 13 expostos nas paredes, em vaselina, na penumisibilidade e no limiar ilidade. A escrita vem ndo na trajetória de Rale o lançamento de seu livro de ficção *Cujo*, tora 34 (pode ser encon- tiragem limitada em pa- pela coleção Goeldi).

(*) José Resende, Waltercio Caldas, Nuno Ramos e Frida Baranek junho a setembro, da mostra internacional "Latin American Artists of the XX Century" no Museum of Modern Ava York.

José Resende e Waltércio Caldas

Entre os dias 3 de junho e 4 de julho, os dois escultores expõem trabalhos recentes na John Gibson Gallery de Nova York (568 Broadway, 10012 Nova York, tel. (212) 925 1192, 925 1274). Para o público americano, a mostra traz uma oportunidade de estabelecer um contraponto em relação à retrospectiva do MoMA. Resende apresenta uma escultura de nylon, chumbo e parafina, presa na parede (3 x 1,5 x 5 metros) e uma peça feita de couro e parafina. Waltercio leva uma ampliação espacial do trabalho que mostrou em abril último no Gabinete de Arte *(Poética)*. Trata-se de um conjunto de fios pendurados no teto. Embora o uso do espaço e a relação entre os valores de materiais específicos sejam uma constância na obra de Resende e Caldas, o objetivo da exposição consiste em ressaltar a singularidade da linguagem de cada artista.

Eduardo Sued

Após um período de quatro anos sem expor seu trabalho em São Paulo, o pintor volta a se apresentar no Gabinete de Arte. Iniciando uma série de trabalhos novos, Sued conseguiu surpreender a crítica evidenciando a presença de pinceladas suaves. Na ocasião de sua mostra no Paço Imperial, no final do ano passado, Ronaldo Brito registra uma "certa perplexidade diante deste *outro* Sued" que o leva a escrever no catálogo: "Ora fixamos a *escultura* do quadro, ora tentamos acompanhar o ritmo irregular das pinceladas e distinguir os inúmeros pontos luminosos que tornam a superfície curiosamente aérea. Esse movimento indecidível, sempre por se cumprir, constitui a Forma Especulativa da tela".

Frida Baranek

Após uma estada de dois meses no coração do Silicon Valley (Califórnia), em função de uma bolsa fornecida pelo Mids America Arts Alliance, a escultora passou a visitar depósitos de sucatas da indústria bélica norte-americana. Essas pesquisas resultaram em trabalhos que projetam uma escala de medo e de fascinação no mundo contemporâneo.

No próximo mês, a artista se apresenta numa mostra individual na Stux Gallery, em Nova York (163, Mercer Street, 10012 NY, tel. (212) 219 0010, fax (212) 219 2243). A partir de agosto, o Gabinete de Arte expõe cinco obras onde Baranek intercala pesos entre estruturas orgânicas e planares, campos vazios e linhas mais densas.

Escultura de Frida Baranek
Foto: Sérgio Zalis

